

273

O SELF SEMIÓTICO E A CONVERSAÇÃO INTERNA. *Felipe Bücker Chittoni, Gabriel Inticher Binkowski, Mauro Magalhaes (orient.) (UFRGS).*

Recentemente, o self foi definido como capacidade humana universal e genérica para sentido e para interpretar, e descrito como uma tríade temporal na qual Eu como tempo presente interpreta do Mim (passado) para o Você (futuro). O ato de significar ou interpretar é uma forma de conceber o pensamento como uma conversação interna. O problema está na proposição de um aparato empírico adequado à observação da conversação interna. Na primeira metade do século XX, J. L. Moreno desenvolveu o psicodrama, uma forma de encenação na qual um grupo de pessoas representava aspectos de seus conflitos e relacionamentos interpessoais. Este estudo verifica a adequação de técnicas psicodramáticas a observação da conversação interna. Oito estudantes de psicologia foram convidados para confrontarem suas dúvidas concretas de vida em duas oficinas de psicodrama. Para tanto foi utilizado uma técnica psicodramática que combina dois exercícios clássicos: a Cadeira Vazia (Moreno) e os Aspectos Diferentes do Self (Blatner). O exercício começou com um pensamento em voz alta (solilóquio). Ao emergir uma mudança de opinião uma cadeira vazia foi utilizada para assinalá-la (concretização). Os participantes trocaram de cadeiras (troca de papéis) seguindo o fluxo de seu pensamento para desenvolver o diálogo interno. Após o exercício, os participantes deram um nome a cada uma de suas cadeiras. Os grupos foram filmados e as falas dos participantes foram transcritas e analisadas através das três categorias fenomenológicas da semiótica de Peirce. Os resultados tendem a confirmar a hipótese de Wiley sobre uma fusão de tempos, uma hibridação do passado (mim) e o futuro (você) na fenda do presente (eu).